

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

MÁRCIO ARAUJO VANONI

**ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E PEGA-PEGA ZUMBI:
Da rotina à linha de fuga do brincar no Ensino Fundamental**

**São Leopoldo
2022**

MÁRCIO ARAUJO VANONI

**ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E PEGA-PEGA ZUMBI:
Da rotina à linha de fuga do brincar no ensino fundamental**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pelo Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Marques Mandarino

São Leopoldo

2022

AGRADECIMENTOS

Não tenho ninguém além das minhas inúmeras famílias para agradecer.

Primeiro a família que nasci, a centenária que jogava bola comigo quando não tinha nenhum amigo para brincar, a seu Ogênio que cantava que eu comia queijo com barata e eu ria até não poder mais, a minha mana que sempre implicou comigo por eu ser mais bonito e também ao Luluca tigrão.

Agradeço a minha família da escola, onde aprendi a brincar, a esperar minha vez, a ter paciência, a respeitar opiniões e compreender um pouco essa sociedade em que vivemos.

Agradeço à família das ruas, dos quintais, dos terrenos baldios, das plantações onde entrávamos escondidos para roubar frutas e fugir correndo porque o dono atiçava os cachorros na gente, (pena que essa geração não conheceu essa emoção).

Agradeço a família da Unisinos, pela força, pela dedicação de todos, pelo suporte, paciência, amor e acreditar que eu conseguiria.

Agradeço a família de professores que me acolheu onde fui estagiar, observar e trabalhar.

Agradeço a minha pequena família de irmãos, o Botuca da infância no Rio, ao Fanta lindão e a bruxa que me chama de Manny o mamute.

Agradeço pela minha família que formei, a todas minhas Anas, a Adri, a Mari e a Clara, que dão sentido a minha vida e me permitem amá-las mesmo com todos meus defeitos, e a Carol que chegou por último e não é Ana, mas trato como se fosse.

Por último agradeço a minha família do céu, ao braço forte que esteve comigo por todo tempo em que batalhei para terminar todas as etapas.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação dos trabalhos encontrados na RDBU	19
Quadro 2 – Análise das observações.....	26
Quadro 3 – Análise das entrevistas.....	27
Quadro 4 – Interação Social.....	29
Quadro 5 – Linhas de fuga	31
Quadro 6 – Linha fuga.....	32
Quadro 7 – A censura.	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição de teses e dissertações pesquisadas	19
-------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior
CF	Constituição Federal
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ONU	Organização das Nações Unidas
PPP	Projeto político pedagógico
RDBU	Repositório Digital da Universidade do Vale do Rio dos Sinos
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos

RESUMO

Este estudo tratou de pesquisar, observar e entrevistar sobre o papel do brincar na escola, mais especificamente nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola municipal de São Leopoldo Rs. Para o referencial teórico, esse estudo se fundamentou em autores como Áries (1981), BNCC (2018), Cunha (2001), Fochi e Redin (2014), Kishimoto (2008)(2009), Leão (1999), Ludke (1986), Redin e Redin (2008), Redin (2009), Vygotsky (1991) e Wallon (2007). A metodologia é a de natureza qualitativa de abordagem exploratória do tipo de estudo de caso fundamentado em Bardin (2011), Gil (2002), Oliveira (2001). Para as categorias de análise baseou-se em Fochi e Redin (2014), Kishimoto (2008), Libâneo, Oliveira e Toschi (2009), Sayão (2002) e Vygotsky (1991). A partir das observações e entrevistas foram separadas seguindo critério de Bardin (2011) as unidades de significado, blocos temáticos e categorias de análise: organização escolar e pega-pega zumbi. Seguindo, depois de analisado as categorias de análise alcançou-se as respostas para os objetivos definidos, como o papel da escola, a prática da academia, discurso dos professores, ação dos professores, e identificou-se como categoria de análise referente ao brincar, o pega-pega Zumbi como um brincar livre e a organização escolar para o brincar induzido. Como conclusão desse estudo, pretende-se que a concepção sobre o brincar livre e o brincar dirigido nas escolas sejam revistos e que compreenda melhor sobre o que são infâncias. Principalmente nos dias atuais.

Palavras –chave: Brincar. Organização Escolar. Fuga

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Problema	10
1.2 Objetivos	11
1.2.1 Objetivo Geral	11
1.2.2 Objetivos Específicos	11
1.3 Justificativa	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 Infância	14
2.2 Brincar	16
2.2.1 Brincar livre <i>versus</i> brincar dirigido	17
2.3 Pesquisas sobre o tema	18
3 METODOLOGIA	23
3.1 Caracterizações da Pesquisa	23
3.2 Participantes da Pesquisa	24
3.3 Aspectos Éticos	24
3.4 Procedimentos para a Coleta de Dados ou Informações	25
3.5 Procedimentos para a Análise dos Dados ou Informações	26
4 CATEGORIAS DE ANÁLISE	29
4.1 A organização escolar	29
4.2 A fuga, o Pega-Pega Zumbi	31
4.3 Análises gerais das unidades, blocos e categorias de análise	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DOS VOLUNTÁRIOS PARTICIPANTES	40
APÊNDICE B – CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ..	43

1 INTRODUÇÃO

O impulso para a produção do presente trabalho surgiu ao se observar crianças em uma escola fundamental do município de São Leopoldo/RS. Esta foi uma tarefa realizada para a aula de Teorias de Aprendizagens durante o primeiro período do curso de Pedagogia, que se desdobrou no interesse em realizar a pesquisa que aqui se apresenta. No decorrer do meu processo formativo, manifestou-se a importância de se pesquisar, trabalhar, escrever e pensar sobre o brincar infantil nas escolas. Durante todo o tempo de faculdade, em cada aula, com cada professor, acabou por surgir várias reflexões, e essas reflexões sempre voltavam para as crianças e para o brincar.

Ao tentar refletir sobre a infância e sua história, se constatou que durante toda a história, as crianças tiveram significados e compreensões diferentes da sociedade sobre elas e percebeu-se que a infância, seus significados foram e são parte de um processo de construção social, tratado por Áries (1981), para compreender-se a invenção da infância como uma invenção da modernidade. Entende-se que, em qualquer época da história mundo as crianças sempre brincavam, mas foi nos últimos 200 anos que o brincar passou a estar associado à um tempo e espaço e que passou a ser valorizado na formação daqueles que vieram ao mundo depois de nós, parafraseando aqui a filósofa Hannah Arendt.

Portanto, a criança ao nascer fará parte de um mundo, onde a infância será reconhecida pela sociedade que a cerca, inclusive a escola que irá frequentar, com suas marcas de gênero, raça, sexualidade, dentre outras. O que acaba por reafirmar a infância como uma construção social conforme preceitua Áries (1981), conceito este redefinido nos nossos tempos e encontrado também por Redin (2008, p. 12) que corrobora dizendo que:

As crianças existiram, mas o seu entendimento como um grupo etário diferenciado dos adultos passou a ser reconhecido como tal, muito recentemente. Foi fruto de construções culturais e sociais que, no decorrer da história, foram tomando diferentes configurações.

Logo depois dessa parte da história em que Áries vai entender o surgimento da infância como uma construção social, é que vão surgir as escolas, a maior parte delas surgem durante a revolução industrial, com a necessidade de uma mão de

obra um pouco mais especializada, mudando assim à educação, como vai dizer Áries (1981, p. 5) a seguir:

A escola substituiu a aprendizagem como meio de educação. Isso quer dizer que a criança deixou de ser misturada aos adultos e de aprender a vida diretamente, através do contato com eles. A despeito das muitas reticências e retardamentos, a criança foi separada dos adultos e mantida à distância numa espécie de quarentena, antes de ser solta no mundo. Essa quarentena foi à escola, o colégio. Começou então um longo processo de enclausuramento das crianças (como dos loucos, dos pobres e das prostitutas) que se estenderia até nossos dias, e ao qual se dá o nome de escolarização.

Ou seja, a escola, além de um aprisionamento das crianças, foi criada principalmente para ensinar crianças a trabalhar, então antigamente no ensino tradicional e sua abordagem, o conhecimento não podia levar em conta esses “outros fatores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, tais como os elementos da vida emocional ou afetiva do sujeito [...] por supor-se que eles poderiam comprometer negativamente o processo” (LEÃO, apud MISUKAMI, 1986, p. 16) da própria aprendizagem. Sobre isso, pode-se dizer que nas escolas tradicionais as brincadeiras não faziam parte do ensino, mas era vista como rebeldia e motivo de disciplina.

Enquanto, isso fora das escolas, acontecia também transformações, pois se antes os adultos tinham mais tempo para brincar com os seus trabalhos artesanais, agora na era das industrializações, os adultos ficam sem mais tempo. Deixando as brincadeiras para as crianças, como vai dizer Áries (1981, p. 75) “Nesse processo, ela foi cada vez mais reservada às crianças, cujo repertório de brincadeiras surge então como o repositório de manifestações coletivas abandonadas pela sociedade dos adultos e dessacralizadas.” Portanto, o brincar infantil estava ligado aos primeiros anos de idade, seguindo depois de uma imitação dos adultos pelas crianças, fazendo delas brincadeiras infantis.

Mais tarde, com neoliberalismo¹, esse pensamento tenta resgatar essa ideia de ensinar para trabalhar, e vai se pensar numa escola como ferramenta para seus fins, estudar para prover o mercado de futuros profissionais capazes de executar as

¹ O neoliberalismo visa a eliminação de toda “rigidez”, inclusive a psíquica, em nome da adaptação às situações mais variadas com que o indivíduo se depara no trabalho e na vida. Mais que nunca a economia ocupa o centro da vida individual e coletiva, os únicos valores sociais legítimos são a eficiência produtiva, a mobilidade intelectual, mental e afetiva, e o sucesso pessoal. Laval (2019, p.47).

demandas de inovação tecnológicas, a boa educação nada mais é do que uma boa formação profissional. Isso acaba por promover a disputas de escolas (mercado de escola) e a meritocracia, meritocracia essa que só mantém o status quo do poder de quem tem mais e pode pagar mais pela educação.

Conseqüentemente, o brincar não entra nessa escola, onde o futuro profissional é mais importante que um indivíduo formado integralmente. Negando o brincar, ainda que o brincar, que além de fazer parte da constituição e é assegurado por lei, é previsto na Base Nacional Comum Curricular BNCC (BRASIL, 2018, p. 36):

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Sendo que mais ainda do que só brincar, a BNCC vê um propósito no brincar, como uma garantia à formação integral, “Além disso, e tendo por base o compromisso da escola de propiciar uma formação integral, balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos” (BRASIL, 2018, p. 61).

No passado, ou no presente, repreendidas ou não, constando na BNCC e até como direito na ONU, a criança brinca, pula, corre, inventa, fantasia, sonha e joga. E a criança faz isso em todo lugar, é só ver outra criança que elas brincam, em casa, nos parques, nos shoppings, na igreja, e também nas escolas, mesmo que haja um adulto não permitindo, elas dão um jeito de burlar, isso faz que crianças sejam crianças, no fim das contas.

1.1 Problema

Tendo em vista que as crianças sabem sim brincar, mas ainda assim, não aprenderam os repertórios por essa ruptura de gerações, como então essas crianças aprenderiam a brincar? Quem seria o responsável por esse papel senão a escola? Pois, como vimos na BNCC, está previsto que o brincar faz parte de seu processo de aprender na educação básica e que deveria continuar a ter isso na transição para o ensino fundamental. Como está escrito na BNCC (BRASIL, 2018. p. 53):

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa.

Ainda consta que o brincar está presente, outras duas vezes, na Organização das Nações Unidas (ONU) e na Declaração Universal dos Direitos da Criança (ONU, 1959), e na Convenção dos Direitos da Criança (ONU, 1989). Já no Brasil, há documentos como a Constituição Federal Brasileira, promulgada em 1988, no que tange especialmente o art. 208, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 1990), Leis de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (BRASIL, 1996) e Marco Legal da Primeira Infância (BRASIL, 2016). Soma-se também que o direito ao brincar, além de ser reconhecido pela CF/1988 é previsto no ECA em seu artigo 16, IV, onde cita: “o direito à liberdade compreende os aspectos dentre eles: brincar, praticar esportes e divertir-se”. (BRASIL, 1988, p. 3).

Então, pensando sobre tudo isso exposto acima, esse trabalho motiva-se a saber o que a escola está fazendo para cumprir esse direito da criança de brincar, qual a qualidade desse brincar, como e quando brincam e qual é o papel da escola no Brincar da criança.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o brincar infantil no primeiro ano de uma escola municipal de ensino fundamental.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Compreender em como se dá o brincar das crianças na escola;
- Interpretar as opiniões dos professores sobre o brincar das crianças na escola;
- Identificar categorias de análise relacionada ao brincar das crianças na escola.

1.3 Justificativa

Durante a primeira observação em uma escola do município de São Leopoldo/RS para a aula de Teorias de Aprendizagens, acabei por ficar impactado com a diferença entre os recreios nos anos de 1970/1980 e dos de hoje, não havia nenhum tipo de brincadeiras daqueles anos. Parecia, para um primeiro olhar de um calouro da Pedagogia, que as crianças não sabiam brincar (ou melhor, que brincavam sem qualquer tipo de regras ou combinação), que elas corriam de um lado para o outro e sem nenhum tipo de sentido ou lógica.

Posteriormente, durante as aulas de Teorias e Saberes do Currículo, estudando a BNCC, vi que ali constava que o brincar do Ensino infantil se transformava nos Anos Iniciais do Ensino fundamental (BRASIL, 2018, p. 199) como consta no trecho a seguir:

Ao ingressar no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares.

Portanto, aquilo que era uma prática para o ensino e desenvolvimento, o brincar cessa nessa transição e as crianças passam a ter aprendizagens por áreas de conhecimento como a Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Artes e Educação Física. Apesar de ainda constar o uso de brincadeiras como ferramentas e habilidades nestas áreas (BRASIL, 2018).

A seguir, durante a aula de Infância 2, e estudando o capítulo 2 (criar infância criadora) do livro de Infância e Educação Infantil 2, de Fochi e Redin (2014), há uma parte (FOCHI E REDIN, 2014 p. 23), sobre como as crianças, antigamente, se socializavam e isso trouxe uma reflexão conectando sobre aquilo que observei na aula de Teorias de Aprendizagem, pois no texto estudado diz que:

Também a escola, em especial a de educação infantil, tornou-se um novo lugar de convívio e compartilhamento de experiências das crianças. No entanto, na mesma medida em que as crianças partem para o convívio fora da família mais cedo, também parece que o entendimento sobre esse processo de socialização vai se distorcendo. Nota-se a falta de contato com a natureza. As experiências nas casas, nos quintais e nas praças, nas brincadeiras de rua, são cada vez mais substituídas por um sistema de escolarização que instaura novas maneiras de relações entre as crianças e a cultura

Contudo, se deduz que pela falta desse contato da natureza, de não estarem em contato com outras crianças nos quintais e ruas elas não aprenderam a brincar as brincadeiras tradicionais das antigas gerações, mesmo porque no passado as crianças não tinham celular, mídias sociais, *streaming*. Ainda, somasse o fato que as ruas eram mais seguras e, por sua vez, frequentadas então pelas crianças e suas brincadeiras, fazendo que a geração de crianças mais velhas acabasse por não passar brincadeiras para as mais novas. Decidido então de que as crianças não sabiam mais brincar, aconteceu que na aula de Corpo e Currículo, esse assunto acabou por se trazido ali, como uma afirmação, e respondido com outra reflexão, que sim, as crianças sabem brincar apesar de não terem um repertório como deveriam ter se tivessem a mesma chance de aprenderem na rua como descrito na teoria acima.

Por esse motivo, vale apontar que o próximo capítulo dará conta de conceituar os estudos e os objetivos aqui propostos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo vamos procurar esquadrihar os conceitos de infância, brincar, uma reflexão entre o neoliberalismo e a educação e depois correlacionar estudos pertinentes com o tema da pesquisa.

2.1 Infância

Nessa primeira seção refletiram-se breves concepções da infância, principalmente de como era percebida no passado e também na atualidade. Pois ainda que no passado a criança existisse, ela era concebida de forma diferente de como é nos dias de hoje, mesmo porque muitas vezes a sociedade da idade média, pela alta mortalidade infantil, esperava ela vingar para contá-la como indivíduo, como conta Áries (1981).

Ainda assim, foi somente na modernidade, passando pela Idade Média, e sua visão de a criança ser um adulto em miniatura, que segundo Áries (1981, p. 14-15) pensavam que “a criança é um anão, mas um anão seguro de que não permanecerá anão, salvo em caso de feitiçaria”, depois desse período já chegando à idade moderna, que então a noção de criança como nos dias de hoje começou a ser pensada.

Um pouco antes da revolução industrial, a sociedade começava a se transformar, seu brincar infantil estava ligado aos primeiros anos, as crianças mais velhas imitavam as brincadeiras de adultos, que não trabalhavam o dia a todo e então havia tempo para as brincadeiras e jogos e a opinião pública não as recriminava, Áries (1981, p. 77-79):

A infância tornava-se o repositório dos costumes abandonados pelos adultos. Por volta de 1600, a especialização das brincadeiras atingia apenas a primeira infância; depois dos três ou quatro anos, ela se atenuava e desaparecia. A partir dessa idade, a criança jogava os mesmos jogos e participava das mesmas brincadeiras dos adultos, quer entre crianças, quer misturada aos adultos.

Entre os séculos XVIII e XIX com uma nova organização dos países, das famílias e do trabalho, acaba por formar assim a sociedade industrial que é de onde o conceito de infância e adolescência surgiu, porque de acordo com Áries (1981), essa sociedade industrial precisava de mão de obra qualificada.

Porém, a criança nos dias atuais ao nascer fará parte dessa sociedade onde a infância é reconhecida, inclusive a escola que irá frequentar, com todas suas diferenças culturais e sociais. O que acaba por reafirmar a infância como uma construção que se desenvolveu no decorrer dos anos conforme Áries (1981), e conceito encontrado também por Redin (2008, p. 12,13) que vai dizer que:

Foi fruto de construções culturais e sociais que, no decorrer da história, foram tomando diferentes configurações. Por não serem consideradas como seres diferentes dos adultos, mas simplesmente menores, seres biológicos, sem identidade específica

Além de, essa sociedade atual enxergar esse conceito de infância, ela acaba por legitimá-la, fazendo diretrizes e leis, protegendo e assegurando seus direitos de infância. Considerando então os dias de hoje no Brasil para além da constituição, há o Estatuto da Criança e adolescente – ECA (BRASIL, 1990, p.1) que no artigo 3º da referida Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990 diz que:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

E também o artigo 4º da Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990, (BRASIL, ANO, p.1):

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Portanto, mais que apenas enxergar ou ter um movimento social ou cultural de que existem crianças, há todo um movimento de conceituar, prever e garantir uma infância. Desse modo, compreendido a importância de garantir a infância, e entender uma Pedagogia de uma formação mais humanizada, passa-se a conceituar o brincar a seguir.

2.2 Brincar

Esta seção conceituará sobre como a escola pode tratar sobre o brincar e o que esse tema representa para criança.

É nessa dualidade de identidade e função social da escola, que se almejam concepções de educação que devolvem à escola o seu papel de espaço educativo e de transformação social. Com objetivos para uma educação escolar significativa e a prática social, conciliando aquilo que se aprende na escola com uma formação integral. Conseqüentemente que nessa percepção dessa educação, da qual a Doutora pedagoga Kichimoto (2009 p. 458) defende com uma pedagogia voltada para a autonomia da criança, sempre pensando nos futuros cidadãos, não em uma perspectiva para a sociedade, mas como parte dela.

Pensar o brincar na educação requer a escolha de valores, entre os quais a ideia de criança protagonista, portadora de voz, sujeito de direitos. Atribuir o estatuto de cidadã à criança, portadora de direitos civis, requer a garantia da autonomia para tomar decisões, inclusive escolher seus brinquedos e brincadeiras e se envolver naquilo que a interessa e motiva

Portanto, ao tornar a criança protagonista, o adulto terá que compreender e então pensar na educação do ponto de vista dela própria, pois para criança ela é o que é, e só vivencia isso (WALLON, 2007), por isso o brincar é tão importante, nesse mesmo livro Wallon vai tratar do desenvolvimento psicológico da criança, que no caso, acaba sendo o nome do livro. Nele, entre outras coisas, o autor diz que o brincar, os jogos e o lúdico são naturais para as crianças, e através dessas práticas é que elas vão vivenciar experiências e a desenvolver a memória, a curiosidade, a socialização, resolver problemas, empatia e todo senso crítico. Nesse sentido Vygotsky (2007, p. 62) explica que os adultos devem tratar as crianças como as crianças que elas são “[...] referindo-se ao desenvolvimento da criança em termos mais gerais, muitos teóricos ignoram, erroneamente, as necessidades das crianças.”

Mais ainda Vygotsky (2007, p. 62) afirma que:

Frequentemente descrevemos o desenvolvimento da criança como o de suas funções intelectuais; toda criança se apresenta para nós como um teórico, caracterizado pelo nível de desenvolvimento intelectual superior ou inferior, que se desloca de um estágio a outro. Porém, se ignoramos as necessidades da criança e os incentivos que são eficazes para colocá-la em ação, nunca seremos capazes de entender seu avanço de um estágio do desenvolvimento para outro, porque todo avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos.

Por isso o brincar é tão importante no aprendizado, pois a criança se desenvolve fisicamente, mentalmente, afetivamente, estabelecendo relações lógicas, resoluções de problemas, autonomia e tudo mais para uma formação integral.

No entanto, vale tratar que há ainda um contraste em como as crianças brincam na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental como já descrito aqui na seção 1.1, as crianças encontram várias mudanças, agora elas têm livros, cadernos, avaliações. Mas o que mais faz falta são as brincadeiras livres, o brincar pelo brincar, elas não mais inventam, fingem, imaginam, agora há um objetivo no brincar, que é aprender algo. Nesse sentido, se diferencia o brincar livre e o brincar dirigido.

2.2.1 Brincar livre *versus* brincar dirigido

Sucintamente o brincar livre é o brincar informal, é quando a criança por si mesma explora ou investiga circunstâncias e aprendem sobre isso, desde respostas, materiais, contextos e informações em geral. Sempre se capacitando e enriquecendo com as aprendizagens geradas por esse brincar livre.

Já o brincar dirigido ou orientado vai ser o brincar para aprender algo, a criança não escolhe como brincar, ela não inventa, apesar de desenvolver complexidades e suas capacidades cognitivas, a criança aqui tem a limitação do que está aprendendo.

Em contrapartida, fazendo distinção sobre o brincar na escola, configura-se por muitas vezes o brincar livre como um brincar sem atenção do adulto, sem a observação e até sua participação, como também usa-se um brincar fora do contexto infantil para se ensinar, como Fortuna (2011, p. 2) vai explicar abaixo:

Por outro lado, quando tentamos dar serventia à brincadeira, subordinando a rigidamente ao ensino de conteúdos escolares e conhecimentos gerais, também impedimos as crianças de brincar, pois nessas condições a brincadeira desaparece, já que desaparece a liberdade, a invenção, a incerteza e a imaginação- tudo isso em nome de aprender melhor. No entanto, a posição contrária não se resume em deixar brincar, sob o argumento de que a não participação do adulto na brincadeira infantil produz uma aprendizagem autêntica e, por conseguinte, mais livre. Na verdade, o que vemos frequentemente nestas situações é a omissão do adulto em relação a sua responsabilidade educativa e o abandono de quem aprende enquanto brinca.

Percebe-se uma distinção muito tênue sobre o que o professor faz, pode e tem que fazer em relação ao brincar. Como a que Kishimoto (2009, p. 458) defende como uma integração dos dois e não em blocos separados (brincar no recreio, brincar aprendendo, e aprender):

Concepções sobre o brincar e o aprender privilegiam a separação: brincar no recreio e estudar na sala; ou a “integração”, que indefine e iguala brincar e aprender; ou o abandono do brincar ao espontaneísmo, em que qualquer coisa serve para brincar, inclusive nada fazer, não partilhar, não oferecer suporte para brincadeira. Pensar o brincar na educação requer a escolha de valores, entre os quais a ideia de criança protagonista, portadora de voz, sujeito de direitos. Atribuir o estatuto de cidadã à criança, portadora de direitos civis, requer a garantia da autonomia para tomar decisões, inclusive escolher seus brinquedos e brincadeiras e se envolver naquilo que a interessa e motiva.

O que mostra a importância do adulto estar atento e participativo, para poder planejar o próximo passo na conduta didática, assim como na construção de repertório do brincar. A seguir buscaram-se pesquisas sobre o tema aqui pesquisado.

2.3 Pesquisas sobre o tema

Nesta última divisão do capítulo, revelam-se os resultados das pesquisas realizadas. Buscou-se o termo “brincar” em três lugares diferentes na *internet*, o primeiro local pesquisado foi na própria universidade estudada, que é o Repositório Digital da Biblioteca da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (RDBU), nesse repositório foram encontrados sete resultados com o termo, desses resultados, cinco foram estudos para especialização da educação infantil, e dois foram trabalhos para um mesmo evento, o II Encontro das Licenciaturas da Região Sul (2017).

Já no Google Acadêmico, foram encontrados 32.900 (trinta e dois mil e novecentos) resultados nos últimos dez anos, já no portal de teses e dissertações de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior da CAPES, para o termo “brincar” foram encontrados 1.896 (um mil e oitocentos e noventa e seis) resultados, sendo que apenas 982 (novecentos e oitenta e dois) trabalhos estão disponíveis, pois outros são anteriores a plataforma Sucupira. Refinando a busca ainda mais, para somente a área de conhecimento de Educação, o número cai para 432 (quatrocentos e trinta e dois, sendo 86 (oitenta e seis) teses de Doutorado, 310 (trezentos e dez) de Mestrado e 38 (trinta e oito) de Mestrado Profissional.

De maneira a estruturar melhor a pesquisa realizada nas três plataformas, ordenou-se a Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 - Distribuição de teses e dissertações pesquisadas

Site de busca	Tema pesquisado	Número de trabalhos	
		relacionados à Educação	Ano
RDBU	Brincar	7	2013/2018
Google Acadêmico	Brincar	32900	2012/2022
CAPES	Brincar	914	Anterior a (2014)
CAPES	Brincar	982	2014/2022

Fonte: Elaborado pelo autor baseado nas plataformas digitais de dissertações e teses.

Refinado então a pesquisa no repositório da Unisinos (RDBU), para melhor compreensão dos resultados, abaixo tem-se o Quadro 1, especificando o tipo de trabalho, autor, título e o ano do trabalho.

Quadro 1 - Classificação dos trabalhos encontrados na RDBU

Tipo de trabalho	Autor	Título	Ano
TCC Especialização Ed. Infantil	Vera Lúcia Lorenson	Brincar é bom porque... Argumentos para gente acreditar	2013
TCC Especialização Ed. Infantil	Cledis Meincke Fagundes	O brincar de crianças de 0 - 3 anos na escola de educação infantil	2013
II Encontro das Licenciaturas da Região Sul	Simone Vanzuita, Roberta Carvalho, Elaine Santos, Marilene Jacobsen Pinheiro	Lugar de brincar é lugar de aprender: transformando espaços de interações e brincadeiras no C.E.I.	2017
II Encontro das Licenciaturas da Região Sul	Magali Dias de Souza; Degelane Córdova Duarte; Neiva Teresinha Badin	Jogos de cá e de lá, para todos brincar: a formação inicial de professores em tecnologia assistiva	2017
TCC Especialização Ed. Infantil	Tairine Matzenbacher	O cultivo do Brincar: semeando possibilidades com e para as crianças	2018
TCC Especialização Ed. Infantil	Cristiane Marsango da Silva Gonzatto	Brinquedoteca: constituindo uma docência na educação infantil pelo brincar	2018
Mestrado em Ed. Infantil	Leandra Rebello Montemuro Pazutti	O livre brincar das crianças na escola: uma escuta sensível para o faz de conta	2018

Fonte: Elaborado pelo autor baseado na plataforma RDBU.

Partindo do quadro acima, analisando suas temáticas e comparando com o tema deste trabalho, apresentam-se por ordem cronológica algumas de suas reflexões resumidas, destacando objetivos, resultados e conclusões.

Inicia-se com o trabalho de título: Brincar é bom porque... Argumentos para gente acreditar, de Lorenson (2013), que apoiada no direito de brincar constituído por lei, vai buscar o brincar como objetivo na reflexão dos espaços, dos tempos e da intervenção do professor, seja no seu planeamento ou na sua prática pedagógica. Segundo Vera, há uma grande discrepância entre o que é de direito e o que acontece, assim como também entre os discursos dos professores e suas ações, não há espaço, tempo e propostas para as crianças brincarem, e por fim como solução a autora sugere mudanças e oferece propostas de atividades.

Seguindo agora para o trabalho com nome O brincar de crianças de 0 - 3 anos na escola de educação infantil, de Fagundes (2013), que diz que na educação infantil não basta cuidar dos bebês, mas propor uma ação que objetiva uma educação para o desenvolvimento dos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Também apoia-se no direito por lei da criança brincar. Se ampara em Lameirão para sugerir profissionais que busquem uma formação continuada para melhor tratar de seu tema, cita também Redin no brincar lúdico. Depois vai especificar as formas de brincar, como organizar os espaços e os materiais. Conclui, destacando a importância de a criança brincar, de aprender brincando e todo ganho no seu desenvolvimento.

No ano de 2017, houve o II Encontro das Licenciaturas da Região Sul, do qual gerou-se dois trabalhos acadêmicos, ver-se-á o primeiro que tem o título de Lugar de brincar é lugar de aprender: transformando espaços de interações e brincadeiras no C.E.I. com as autoras Vanzuita, Carvalho, Pinheiro, Santos, Vanzuita (2017). O trabalho foi gerado a partir das observações e intervenções do subprojeto pedagogia educação infantil do PIBID UNIVALI, onde, depois de ouvirem as crianças, reestruturaram o espaço externo para que as crianças tivessem melhores condições para brincar, também organizaram materiais e atividades para brincar. Finalizou-se esse artigo descrevendo o ganho na formação dos participantes de subprojeto elencando cada intervenção e todo o planeamento pedagógico.

Já no segundo artigo do encontro citado no parágrafo acima, tem o título Jogos de cá e de lá, para todos brincar: a formação inicial de professores em tecnologia assistiva das autoras Badin, Duarte e Souza (2017) que tinha como objetivo dar formação continuada dos acadêmicos de licenciaturas do IFC-CAM, através do projeto de ensino que tem o nome do título. As autoras citam Huizinga e Cortez para fundamentar a importância do jogo na consciência social, crítica,

solidária e democrática em que as crianças participam. Citam também Souza, Passerino, Galvão Filho nas adaptações dos jogos e brincadeiras para alunos de necessidades especiais. Os autores terminam o artigo ressaltando a experiência dos participantes como formação e na inclusão escolar.

Depois do encontro das licenciaturas, houve o trabalho de pós-graduação com o nome O cultivo do Brincar: semeando possibilidades com e para as crianças de Matzenbacher (2018) vai tratar o tema brincar com a analogia de semear, em que os espaços e recursos podem ser potencializados para o brincar da educação infantil. A autora se apoia em Jerusalinsky para afirmar que as atividades infantis mudaram, e que há uma necessidade de resgatar o brincar fora dos jogos eletrônicos, ela ainda conceitua que as crianças ainda são crianças apesar da constante adultificação delas pelas mídias, pelo mercado e algumas partes da sociedade. Por isso, a autora traz autores como Santin, Almon, Fedrizzi, Carneiro e Horn para firmar a importância do brincar na formação da criança, principalmente se esse brincar estiver em contato com a natureza. A autora termina seu trabalho ressaltando a importância dos profissionais da educação perceberem esse tempo, e da importância de ações pedagógicas no brincar, principalmente em contato com a natureza.

O próximo trabalho, de pós-graduação também em tem o título de Brinquedoteca: constituindo uma docência na educação infantil pelo brincar de Gonzatto (2017), que é um relato da autora atuando como professora que criou e organizou uma brinquedoteca em uma EMEI na cidade de Novo Hamburgo/RS. Escola essa que teve como Projeto Político Pedagógico (PPP), elaborar projetos de brincadeiras, jogos, do lúdico, com contato com a natureza, fazendo com que as crianças potencializem suas habilidades e suas aprendizagens. A autora se apoia na BNCC, nos autores Barbosa, Fochi, Horn, Winnicott para sustentar a criação e organização de seu projeto. Como conclusão a autora destaca a importância desse tempo de pesquisa para sua formação e que o brincar tem que estar amarrado com o planejamento pedagógico. Com contexto, organização do espaço e do tempo.

Para finalizar essa seção, ainda de 2018, mas um trabalho de mestrado com o título de O livre brincar das crianças na escola: uma escuta sensível para o faz de conta” de Pazutti (2018), com o objetivo de aprofundar o olhar no brincar livre nas escolas de educação infantil e sua importância no desenvolvimento infantil. A autora fundamenta seu trabalho nos autores Costa, Dantas, Oliveira e Winnicott para a

importância de um brincar livre, e cita os autores Augusto, Barros, Dolto, Friedmann para justificar algumas práticas para o brincar livre. E a autora finaliza seu trabalho justificando a necessidade da criança ser criança, então brincando, fantasiando, sonhando e acima de tudo com um professor capaz de proporcionar isso tudo com seu planejamento e suas práticas pedagógicas.

3 METODOLOGIA

No capítulo atual, começa a estruturação do que virá a ser a parte empírica deste trabalho de conclusão e como pensou-se e planejou-se a pesquisa para que os objetivos fossem alcançados e suas perguntas respondidas.

3.1 Caracterizações da Pesquisa

A presente pesquisa é de natureza qualitativa de abordagem exploratória do tipo estudo de caso, para isso apoiou-se na construção de Oliveira (2001, p.117) sobre a pesquisa qualitativa conforme abaixo:

As pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa, possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Permitindo então que o tema brincar seja analisado na relação das variáveis do que se faz, do que se entende e também do discurso, assim como classificar e compreender os processos e as práticas envolvidas, corroborando com que Gil (2002, p. 41) diz sobre as possibilidades e flexibilidade.

Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos

Tendo em vista que o propósito deste trabalho será, não só compreender, mas também criar reflexão ou até mesmo transformar como uma escola entende a importância ou não do tema proposto (brincar). Portanto, decide-se por uma pesquisa por estudo do caso, por tentar enxergar minuciosamente e criteriosamente, os dados de forma mais ampla dando atenção para mais de uma coisa ao mesmo tempo e não ter como foco apenas a causa e o efeito de suas atitudes, como explica Gil (2002, p. 54) abaixo:

No entanto, os propósitos do estudo de caso não são os de proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, mas sim o de proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados.

Conseqüentemente a pesquisa fica mais emaranhada, já que as observações fazem reflexões com as respostas das entrevistas, por isso é importante destacar quem são os participantes da pesquisa, como veremos na seção seguinte.

3.2 Participantes da Pesquisa

Sendo assim, a observação foi realizada na escola de ensino fundamental Dr. Jorge Germano Sperb localizada no município de São Leopoldo/RS, ela foi realizada durante 7 dias, até que começaram a se repetir, foi por todo período de um turno (manhã) da escola, com as crianças na primeira série do ensino fundamental, durante a observação fora dada especial atenção em como as crianças brincam durante todo o período, desde a fila organizada para espera do sinal de entrada, passando pelas aulas, a ida para o refeitório, a hora do recreio e por último a fila da espera do sinal de saída.

Além das observações, já com os professores e a coordenação diretiva, foram realizadas entrevistas individualmente com a professora regente da turma do primeiro ano da turma observada, com a professora para reforço especial e artes, e com a coordenadora da dos anos fundamentais anos iniciais sobre o tema deste trabalho. Para contexto de classificação das respostas, houve como critério de enquadramento para participar, professores (as) que:

- Atuem nos anos fundamentais iniciais (primeiros anos);
- Tenham formação em pedagogia. ,
- Que atuem como Coordenadores dos anos iniciais.

3.3 Aspectos Éticos

As observações e entrevistas da pesquisa desse trabalho de conclusão serão desenvolvidas em conformidade com as normas vigentes expressas na resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Sendo assim, o termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice A), realizado em duas vias, onde uma fora entregue aos participantes

envolvidos e a outra permanecerá com o pesquisador para controle e registro. O material coletado será de uso exclusivo do pesquisador, sendo utilizado com a única finalidade de fornecer elementos para a realização deste trabalho.

Ainda, explicita-se que as observações e entrevistas não oferecerão nenhum dano ou desconforto aos participantes e não haverá benefício, ressarcimento ou pagamentos aos mesmos. O material coletado não será objeto de comercialização ou divulgação que possa prejudicar os entrevistados.

3.4 Procedimentos para a Coleta de Dados ou Informações

Estipulado as estratégias para pesquisa, agora para conseguir atingir os objetivos do trabalho, a pesquisa foi feita por estudo de campo que segundo Gil (2002, p. 53):

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo.

Portanto a coleta de dados terá dois momentos, o primeiro fora realizado a observação do primeiro ano de uma turma do ensino fundamental e para isso entrou-se em contato com a escola escolhida, nesse momento vale ressaltar que essa escola é onde fiz o estágio não obrigatório de apoio a inclusão (2020-2021), e também onde atualmente sou bolsista voluntário do programa “Mais Educa” do município de São Leopoldo. Então a observação se deu por registros escritos, anotando a rotina diária da turma escolhida durante alguns dias até que se esgotem novos dados. Já para entrevista foram realizadas as seguintes perguntas:

- Qual o papel do brincar no desenvolvimento da criança?
- Como o brincar está presente no seu planejamento?
- Quais são as brincadeiras que os alunos gostam de fazer, do que eles gostam de brincar?
- Qual o principal objetivo a atingir até o final do ano letivo?
- Qual a maior dificuldade de propor um tempo de brincar livre como na educação infantil?

- De que forma você percebe a participação da comunidade, da secretária de educação ou da coordenação sobre objetivos a serem atingidos?

3.5 Procedimentos para a Análise dos Dados ou Informações

Depois de realizadas as anotações das observações e realizadas as entrevistas, foi estabelecido as apreensões dos sentidos e significados, tanto da observação como daquilo que os entrevistados transparecem nas suas respostas.

Logo depois, se iniciou a análise dessas observações, das ideias e das entrevistas, buscando identificar as concordâncias e discordâncias dos participantes em relação à temática do encontro e do estudo.

Para fins de organização dos dados obtidos, como análise de conteúdo se identificará as unidades de significado, depois se dividirá essas unidades em blocos temáticos e por fim se descortinará as categorias de análise, para fim de melhor entendimento conforme definição de Bardin (2011, p. 51).

O que é análise documental? Enquanto tratamento da informação contida nos documentos acumulados, a análise documental tem por objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédios de procedimentos de transformação.

Portanto então segue o quadro abaixo:

Quadro 2 – Análise das observações

UNIDADE DE SIGNIFICADO	BLOCO TEMÁTICO	CATEGORIAS DE ANÁLISE
· Hora do recreio,	Tempo livre	Pega-pega Zumbi
· Entrada da escola para sala. · Pulando e conversando durante a fila. · Início de cada aula durante a oração diária e alongamento · Durante o alongamento os alunos se cutucam. · Na hora das refeições. · Sentados conversando durante as refeições. · Ida e vinda para o refeitório. · Fila para ir embora	Linha de fuga para momentos “sérios” da escola.	
· Antes do recreio. · Na sexta-feira, antes do tempo semanal de brincar.	Relação do clima e onde será o recreio.	

· Retorno do recreio, meditação diária.	Rotinas da professora com as crianças.	Organização escolar
· Durante as aulas, alguma atividade pedagógica (jogos, danças, músicas). · Educação Física nas quintas-feiras. · Nas sextas-feiras quando sol na praça da turma do infantil.	Atividade guiada para brincar	
· Letramento e leituração. · Matemática. · Combinação de dever de casa.	Atividade curricular (BNCC)	
· Entrada da escola para sala. · Ida e vinda para o refeitório. · Fila para ir embora.	Organização dos alunos para locomoção pela escola	

Fonte: Dados obtidos durante a observação.

Já a entrevista se desenrolará a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações, conforme explicado no início do capítulo ao evidenciar a pesquisa como de natureza qualitativa de abordagem exploratória do tipo de estudo de caso.

As perguntas para as entrevistas foram pensadas para que os dados estejam de acordo com a formação dos indivíduos envolvidos e que tencionam seus discursos com suas ações. E conforme os dados obtidos das observações que foram divididas em unidade de significado, bloco temático e as categorias de análise assim também foram feitas com a entrevistas, portanto, para melhor entendimento dos dados segue o quadro abaixo.

Quadro 3 – Análise das entrevistas

UNIDADE DE SIGNIFICADO	BLOCO TEMÁTICO	CATEGORIAS DE ANÁLISE
· Hora do recreio, · Hora da pracinha da sexta-feira	Tempo livre	Pega-pega Zumbi
· Pega-pega · Pracinha · Corre corre · Desenhar · Amarelinha.	Do que brincam	
· Socialização. · Interação socialização. · Compreensão do mundo · Desenvolvimento da fala	Resultados a serem obtidos com o brincar dirigido.	Organização escolar
· Saber ler e escrever. · Números, adição e subtração	Previsão do PPP e currículo	

<ul style="list-style-type: none"> · Música · Força · Bingo de letras · Sacolinha surpresa · Jogos matemáticos. · Brincadeiras de roda · Cantigas antigas · Ler histórias · Ludicidade. 	Brincadeiras e jogos para ensinar	
<ul style="list-style-type: none"> · Dificuldade de fala · Não saber brincar com o outro · Espaços restritos 	Pós Pandemia	

Fonte: Dados obtidos durante a observação.

Após minuciosa análise das observações e entrevista, considerou-se sobre o estudo de campo do qual estiveram presentes, assim foram identificadas duas categorias de análises, conforme Gil (2002, p. 134) “A categorização consiste na organização dos dados de forma que o pesquisador consiga tomar decisões e tirar conclusões a partir deles.” Passo a seguir apresentar cada categoria com o material empírico obtido.

4 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Este capítulo se organizou em duas partes, cada parte vai trabalhar as categorias de análise identificadas no capítulo anterior.

4.1 A organização escolar

Esta categoria de análise foi composta dos blocos temáticos formadas pelas unidades de significados identificados no quadro II e III,

Analisadas então as observações e entrevistas, surgiram então às unidades de significado, os blocos temáticos e as análises de conteúdo conforme o quadro II e III, a maior ocorrência se deu sobre como a escola está organizada. E segundo Libâneo, Oliveira e Toschi (2009, p. 235) “a escola é uma organização socialmente construída.”, ou seja, a escola se engendra a partir dos alunos, comunidade, professores, coordenadores e da secretária de educação do município dando sentido de unidade. Portanto, o PPP citado nas entrevistas, a grade de horários, a disciplina, o currículo se reconheceu como essa construção social, ainda mais, se considerarmos as intenções desejadas, como vimos na fala abaixo da colaboradora 1, quando perguntada sobre o papel do brincar no desenvolvimento da criança e na questão 4, sobre o principal objetivo a atingir no final do ano letivo. Assim como também na resposta da colaboradora 3 na questão 4.

Quadro 4 – Interação Social

“Brincar ele dá ... **estimula a socialização em primeiro lugar** ... estimula o pensamento mais lúdico ... quando a criança, ela, ela na questão da aprendizagem o lúdico é fundamental né, para que ela possa entender tudo todas as coisas, Muitas coisas que tem o seu redor né, **Então resumindo é uma interação social.**”
 “Objetivo em primeiro lugar que eles tenham essa parte de ... **social**, que eles **melhorem nessas condições das combinações, da interação entre eles**, de se haver respeito ao outro, que a palavra que eu pergunto a eles, como tem que ser... respeito ... entende?... eu sempre digo para eles, **não adianta saber ler e escrever, ter a letra maravilhosa, se tu não tiver respeito um com outro**, então a primeira palavra básica de orientação é respeitar o outro”(colaboradora 1)
Socialização e alfabetização

Fonte: Banco de dados do pesquisador – colaboradora 1 e 3 (grifo do autor).

Percebe-se na fala da colaboradora 1, uma tendência também percebida nas outras colaboradoras (2 e 3) de uma pedagogia com a intenção da sociabilização, que corroboram com as ideias postuladas pelos autores Libâneo, Oliveira e Toschi

(2009, p. 235), “Trata-se de escola que privilegia a organização do ambiente escolar para a integração social, deixando em segundo plano a preocupação com o ensino dos conteúdos e com o desenvolvimento cognitivo dos alunos.” Validando o que se encontrou sobre o tema Brincar em relação a organização escolar que não reconhece o brincar infantil ou usa o brincar como ferramenta didática para o ensino, desse modo retorna-se as pesquisas encontradas no capítulo 2.4, como a do trabalho de pós-graduação de Matzenbacher (2018, p. 7) que dialogando com o marco legal da primeira infância diz que há diferença entre o brincar livre e atividades guiadas usando o brincar como ferramenta pedagógica não substituirá ou se sobreporá ao brincar livre.

Já o trabalho de especialização infantil de Lorenson (2013, p. 32) que no capítulo 5 trata da pergunta “se as crianças vão aprender a brincar na escola?”, e que ela reforça o que se encontrou nas pesquisas de campo aqui desse estudo, “Iniciar no ensino fundamental significa que é preciso aprender e as brincadeiras, são para mais tarde, se der tempo e na hora do recreio” (LORENSON, p. 32), expondo mais uma vez a falta de importância que se dá ao brincar livre.

Ainda que a interação social seja importante como trata o trabalho de Mestrado, os autores Craidy e Kaercher, citadas por Pazutti (2018) comentam sobre como a brincadeira pode satisfazer as necessidades que surgem com a interação social e a relação de conhecer esse mundo. As brincadeiras com orientação e objetivos não vão desenvolver a sociabilidade das crianças da mesma forma que acontece com o brincar livre.

Concebendo então o que os autores acima explicam, desse modo fica evidenciado, tanto nos trabalhos pesquisados quanto nas respostas das colaboradoras sobre a interação social, sobre obedecer às regras, conhecer e seguir a rotina escolar e o relacionamento saudável com os próprios pares. E que o brincar (não livre) é visto aqui como um percurso a se seguir, aprendendo a se comportar e a se portar, para que no fim, a escola forme alunos preparados intelectualmente e incluídos crítica e ativamente da sociedade. Compreendendo questões da vida urbana, diferenças culturais e sociais, ainda que um pouco distorcido, enquanto a forma de encarar e proporcionar as brincadeiras, como se perceberá na seção a seguir.

4.2 A fuga, o Pega-Pega Zumbi

Diferentemente da categoria de análise anterior, como que uma categoria antagônica a organização escolar, o Pega-pega Zumbi surgiu como uma marca da infância caracterizada no bloco temático, como algo intrínseco a infância, a criança para brincar, busca uma fuga para as regras e um brincar nas pequenas brechas criadas na rotina da escolar. Basicamente as crianças brincam pelo simples fato de ser parte de quem ela é, sem planejamento ou objetivos, é como Kishimoto (2008, p. 24) diz:

Entende-se que o jogo, por ser uma ação voluntária da criança, um fim em si mesmo, não pode criar nada, não visa a um resultado final. O que importa é o processo em si de brincar que a criança se impõe. Quando ela brinca, não está preocupada com a aquisição de conhecimento ou desenvolvimento de qualquer habilidade mental ou física.

Retomando às pesquisas e trazendo de volta o trabalho de Mestrado de Pazutti (2018, p. 22), irá dissertar com Fortuna (ano) sobre o brincar pelo brincar como um desenvolvedor natural para autonomia, criatividade e interação social, transformando nessa criança o aprender do mundo.

Essa categoria de análise se compreendeu explicitamente nas observações e implicitamente nas entrevistas. Já no primeiro dia de observação, testemunha-se durante a fila enquanto esperam, a combinação do quadro 5.

Quadro 5 – Linhas de fuga

Ao dar o sinal do início das aulas, as crianças correm para a fila do primeiro ano, antes da professora chegar até a fila, as crianças pulam, dançam e conversam nessa conversa eles falam sobre heróis e zumbis , assumindo essas identidades

Fonte: Banco de dados do pesquisador (grifo do autor).

Considerando que as crianças brincam na maior parte do tempo, como se distinguiu nas observações, o pega-pega zumbi² surge desses novos tempos, onde há poucas crianças nas ruas, nas praças ou mesmo nos quintais das casas, não há mais aquela socialização natural onde as crianças mais velhas vão passando jogos

² Conforme conversa com aluno do quarto ano que atendo no programa Mais Educa da prefeitura de São Leopoldo/RS, a criança que é o zumbi tem que pegar outra criança que se transforma em zumbi, aumentando o bando pegador, conforme esse aluno essa brincadeira vem de um jogo do celular Zombie tsunami, anteriormente conhecido como Zombie Carnaval é um jogo de corredor sem fim de rolagem lateral. Onde um zumbi vai passando pelos obstáculos e transformando pessoas, aumentando assim sua horda.

e brincadeiras para as futuras gerações. Não, o pega-pega Zumbi é uma releitura de um jogo de internet corroborando com ideia de Fochi e Redin (2014, p.23) quando dissertam sobre os novos tempos e como as crianças se harmonizam com novas culturas.

As cores, os materiais, as texturas, os sons, os movimentos que compõem os cenários da infância contemporânea estão cada vez mais distantes das possibilidades de experiência e invenção. As brincadeiras nos quintais e nas ruas estão sendo substituídas por uma variedade de brinquedos eletrônicos e tecnológicos que descortinam novas maneiras de se relacionar com a cultura.

Lembrando que brincar é uma necessidade e um direito da criança, mesmo porque elas gostam de brincar e como diz Vygotsky (1991, p. 66) “ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer e, ao mesmo tempo, ela aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras.”

Regras essas que muitas vezes tentam tolher comportamentos e a natureza infantil como explica Sayão (2002, p. 57-58):

[...] a cultura “adultocêntrica” leva-nos a uma espécie de esquecimento do tempo de infância. Esquecemos gradativamente como, enquanto crianças, construímos um sistema de comunicação com o meio social que, necessariamente, integra o movimento como expressão. Com este esquecimento, passamos, então, a cobrar das crianças uma postura de seriedade, imobilidade e linearidade, matando pouco a pouco aquilo que elas possuem de mais autêntico – sua espontaneidade, criatividade, ousadia, sensibilidade e capacidade de multiplicar linguagens que são expressas em seus gestos e movimentos. Os adultos tendem a exercer uma espécie de dominação constante sobre as crianças, desconhecendo-as como sujeito de direitos, até mesmo não reconhecendo o direito de movimentarem-se.

E ainda, na escola e na turma observada, objeto do nosso estudo, percebe-se essa postura adultocêntrica muito mais implicitamente, quando não se dá o reconhecimento de como brincam (quadro 7 e 8) ou explicitamente, quando se proíbi um tipo de brincar, percebido quando não obtive a resposta, quando perguntei a questão 3 (as brincadeiras que as crianças gostam?) então insisti sobre o pega-pega zumbi (quadro 9), eis a respostas abaixo:

Quadro 6 – Linha fuga

<p>...eles gostam muito de desenhar, recortar e colar, e de pega-pega e corre-corre. Primeiro ano também, eu vejo que eles gostam muito de desenhar. (Colaboradora 3) Pega-pega, correr.</p>

Fonte: Banco de dados do pesquisador, colaboradora 2 e 3.

Percebeu-se também que por muitas vezes os adultos por não entenderem as brincadeiras, seja por uma questão moral ou pela linguagem, tentam censurar e ajuizar como algo impróprio a criança, como com que acontece na resposta da colaboradora 1 quando se insiste sobre o tema do pega-pega Zumbi.

Quadro 7 – A censura.

Não, eu não, não quando eles falaram isso, eu vi que eles estavam na pracinha uma vez só, eu conversei com eles, que não era um tipo de brincadeira ideal, que a ... Que zumbi não remete a um pensamento gostoso, tão bom né, então eu conversei com eles para eles pararem com essa situação de pega-pega zumbi, se bem que em casa a gente sabe que ene informações tão boas, mas como eu sempre oriento a escola aqui a gente tem que ver tudo o que é bom.

Fonte: Banco de dados do pesquisador, colaboradora 1.

Essa visão adultocêntrica também é percebida no planejamento das professoras, onde o brincar pelo brincar é algo entendido como menor importância, coisas do recreio ou na sexta-feira antes de ir embora. Como também somente quando está presente como uma ferramenta pedagógica para atingir algum objetivo no que Sayão (2002, p. 58) vai explicar que:

De nossa convivência com as crianças, é possível encarar que, quando as crianças brincam, elas o fazem para satisfazer uma necessidade básica que é viver a brincadeira. No entanto, a insistência de que a brincadeira precisa ter uma função “pedagógica” inserida numa lógica produtivista limita suas possibilidades e impede que as crianças recriem constantemente as formas de brincar e se expressar.

Anuindo com Sayão, encontrou-se também, nas pesquisas sobre o tema, novamente Tairine Matzenbacher conceitua sobre o natural infantil, que é ser criança e brincar, conflitando com constante adultização delas pelas mídias, pelo mercado e algumas partes da sociedade. Na seção a seguir delineou-se em como se foi das unidades de significado, para os blocos temáticos e então para as categorias de análise.

4.3 Análises gerais das unidades, blocos e categorias de análise.

Identificado logo no primeiro momento durante a observação, a unidade de significado, onde as crianças brincam enquanto se espera a professora chegar e combinam suas brincadeiras (Quadro 7), revelando grande interação social, a mesma interação desejada pela professora (Quadro 4 e 5) delineando uma

contradição entre discurso e ação, uma inobservância do brincar, pois segundo Kishimoto (2009, p. 458)

Ao restringirem o brincar no recreio ou no final da atividade, sem a observação dos interesses da criança, rompem o elo que dá continuidade entre o brincar e o aprender e evidenciam concepções de criança que não tem voz, bem-estar, protagonismo e direitos.

Somando-se a essa unidade, formando assim esse bloco temático, se enxergou também grande interação social quando as crianças, durante o refeitório, no decorrer do alongamento a até na oração. E dessa unidade, resulta na reflexão da perda da oportunidade em dar potência à interação social, objetivada.

Prosseguindo para uma nova unidade de significado encontrou-se a hora do recreio e a hora da pracinha como bloco temático identificado de tempo livre para um brincar livre, estruturando enfim a categoria do pega-pega Zumbi. Estipulado como um tempo do brincar livre, ela se caracteriza como um tempo de um brincar vigiado, mas não observado. Importando que eles não se machuquem ou que não brinquem de pega-pega Zumbi.

Na próxima categoria de análise identificada como organização da escola. Distinguiu-se como unidades de significado as estratégias para ensinar, usando as brincadeiras e os jogos como ferramentas de ensino, todas constando nos Quadro 1 e 2 e formando assim o bloco temático das brincadeiras e jogos para ensinar. Nessa mesma categoria inclui-se também, a rotina de sala de aula, a locomoção pela escola, atividade guiada para brincar, atividade curricular (BNCC), organização dos alunos para a locomoção pela escola, letramento, matemática formando blocos dos resultados a serem obtidos com o brincar dirigido, e a previsão do PPP e currículo estando presente tanto na observação quanto na entrevista.

Pode-se dizer que a escola sustenta a continuidade do brincar na transição (BNCC) para educação fundamental nos anos iniciais, ainda que caracterizada e organizada para um contexto de regras, saberes e avaliações, desvirtuando as brincadeiras que fazem parte da transição da educação infantil para educação fundamental, ordenado neste trabalho na categoria de análise organização escolar. Nesse ponto sugere-se para a escola a partir de Libâneo, Oliveira e Toschi (2009, p.259) uma constante reflexão e avaliação de suas práticas.

As finalidades da educação escolar, bem como da organização curricular e pedagógica, devem ser objeto permanente de reflexão das escolas e dos professores, e não somente dos órgãos do sistema de ensino como o MEC, as Secretarias de Educação, o Conselho Nacional e os Conselhos Estaduais e Municipais de Educação.

E vale aqui evidenciar o contraste com uma educação objetivando a produção de mão de obra qualificada, visto aqui na introdução, pois ainda que haja um objetivo das professoras em alcançar um objetivo com o ensino e em uma visão adulta do brincar em vez de uma visão infantil, a preocupação é tornar as crianças em cidadãos prontos para viver em sociedade e não prontos para serem mãos de obras, consumidores compulsivos de produtos e mercadorias humanas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse trabalho de conclusão de curso, percebe-se que falta muito o que pesquisar, observar e ouvir nas escolas sobre o brincar. A cada linha escrita surgiam perguntas e expectativas em desvendar variantes e possibilidades sobre o tema envolvendo brincar, escola, tempo, espaço, currículo e formação. A seguir, analisaremos os objetivos e a problematização que aqui constam.

Delineando a partir da cronografia aqui organizada, na introdução dos estudos foi apresentado o problema. Do qual foi apurado que a escola usa o brincar tanto como ferramenta didática, como um tempo para brincar livre, apesar de não ser inteiramente de acordo com o conceito, como vimos na fundamentação teórica e nas duas categorias de análises encontradas (organização escolar e pega-pega Zumbi).

Em relação ao primeiro objetivo específico Analisar o brincar infantil numa escola de ensino fundamental, alcançou-se na observação ao constatar suas brincadeiras desde o início na fila de entrada, na rotina diária, presente em algumas atividades didáticas, no recreio, no dia da pracinha e em qualquer momento de fuga da organização escolar. Ainda no objetivo específico, também foi atingida a questão do segundo objetivo que seria interpretar as opiniões dos professores sobre o brincar das crianças na escola. E nesse ponto, se percebeu que há uma diferença entre o brincar livre e o brincar aprendendo, onde o brincar aprendendo desenvolvido pela escola observada não se aproxima com os proveitos que o brincar livre proporciona de acordo com o conceito concebido. Ainda como objetivo específico, que como já dito, foi identificado o pega-pega zumbi como a categoria de análise relacionada ao brincar infantil. E caracterizado nessa pesquisa como fuga que as crianças criam contra as regras e a censura da organização escolar, e assim as crianças brincam.

Então pensando sobre tudo isso narrado acima, esse trabalho encerra-se, ou melhor, pausa-se tentando vislumbrar uma nova perspectiva para o papel da escola no brincar da criança. Primeiro lembrar que somos adultos e eles crianças e então desacelerar essa ansiedade de transformá-los em adultos como nos diz Cunha (ANO, p. 33) “A pressa em transformar a criança em adulto, fez com que o aprender passasse a ser obrigatório e sistemático.”

Por último e talvez o mais importante, ainda mais nos tempos atuais, preconiza-se voltar às pesquisas para os esses tempos, esse novo contexto histórico e social onde as crianças estão inseridas, e conhecer então quem são as crianças de hoje e como diz Serres (2013, p. 11) “Antes de ensinar o que quer que seja a alguém, é preciso, no mínimo, conhecer esse alguém.”

REFERÊNCIAS

- ARIES, P. **História Social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BADIN, Teresinha; CÓRDOVA, Degelane; DUARTE, Neiva; SOUZA, Magali Dias de. **Jogos de cá e de lá, para todos brincar: a formação inicial de professores em tecnologia assistiva**, Unisinos, São Leopoldo, 2017.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.]
Palavras-chave: Análise do conteúdo; Dados qualitativos
- BRASIL. **Constituição da República Federativa**. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Congresso Nacional.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, **2018**.
- BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. ano 1990, Disponível em: <https://cutt.ly/yECVBmB>. Acesso em: 3 de abril. 2022.
- CARVALHO, Roberta; PINHEIRO, Marilene Jacobsen; SANTOS, Eliane; VANZUITA, Simone. **Lugar de brincar é lugar de aprender: transformando espaços de interações e brincadeiras no C.E.I.Unisinos**. São Leopoldo, 2017
- CUNHA, Nylse Helena Silva. **Um mergulho no brincar**. 1º ed. São Paulo: Aquariana, 2001,
- FAGUNDES, Cledis Meincke. **O brincar de crianças de 0 - 3 anos na escola de educação infantil**, São Leopoldo, 2013.
- FOCHI, P. S. ; REDIN, M. M. . Criar infância criadora. In: Paulo Sergio Fochi; Marita Martins Redin. (Org.). **Infância e Educação Infantil: linguagens**. 1ed. São Leopoldo (RS): Editora Unisinos, 2014, v. , p. 44-57.
- FORTUNA, Tânia Ramos. **Brincar é aprender: A brincadeira e a escola**. Disponível em: <https://favenieducacao1.files.wordpress.com/2012/10/brincarc3a9aprender-tc3a2niafortuna.pdf> Acesso em 05/11/2022
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.A
- GONZATTO, Cristiane Marsango da Silva. **Brinquedoteca: constituindo uma docência na educação infantil pelo brincar**. São Leopoldo, 2018.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Educação infantil no Brasil e no Japão: acelerar o ensino ou preservar o brincar? **Revista brasileira de estudos pedagógicos.**, Brasília, DF, v. 90, n. 225, p. 449-467, 2009. Disponível em: < <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1318/1248> >.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público.** Tradução: Mariana Echalar. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

LEÃO, Denise Maria Maciel. Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.107, p. 187-206, jul. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2019.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.de.; TOSCHI, M.S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LORENSEN, Vera Lúcia. **Brincar é bom porque... Argumentos para gente acreditar.** São Leopoldo, 2013

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MATZENBACHER, Tairine. **O cultivo do Brincar: semeando possibilidades com e para as crianças.** São Leopoldo, 2018.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001

PANZUTTI, Leandra Rebello Montemuro. **O livre brincar das crianças na escola: uma escuta sensível para o faz de conta.** São Leopoldo, 2018.

REDIN, E. . PEDAGOGOS (AS) DE CRIANÇAS E PENSADORES CRÍTICOS DA EDUCAÇÃO. **Revista Reflexão e Ação** , v. 17, p. 01-04, 2009.

REDIN, E. ; REDIN, M. M. . **Porque é de infância... que o mundo tem precisão!**. Ciências e Letras (FAPA. Impresso) , v. 43, p. 11-23, 2008

SAYÃO, D. T. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas**, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

SERRES, Michel. **Polegarzinha – Uma nova forma de viver em harmonia, de pensar as instituições, de ser e de saber.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DOS VOLUNTÁRIOS PARTICIPANTES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

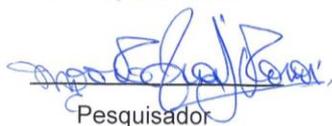
Eu, Marcio Araujo Vanoni acadêmico do curso de Pedagogia – UNISINOS, orientado pelo professor mestre Cláudio Marques Mandarino, convido-o a participar da pesquisa correspondente ao meu trabalho de conclusão de curso. O título da pesquisa é "Brincar: O Papel da Escola no Brincar Infantil", seu objetivo é analisar como, quando e como as crianças brincam na escola e o que a escola faz sobre o brincar em uma turma do primeiro ano de uma escola fundamental. A pesquisa usará como método a entrevista semiestruturada com 6 questões base. As perguntas feitas não pretendem causar riscos, desconforto e nem confrontar métodos e didáticas. As entrevistas serão gravadas em áudio ou caso se sintam desconfortáveis, em folha escrita conforme as perguntas sejam feitas. Todas as respostas serão transcritas. Todo material, as respostas gravadas ou as respostas escritas e também as transcrições ficarão armazenados sigilosamente por três anos sob o cuidado do pesquisador e destruídos término desse período. As identidades dos participantes serão preservadas, pois não haverá divulgação dos nomes ou informações. Os dados obtidos serão usados apenas para fins de investigação. O senhor(a) poderá desistir do estudo a qualquer momento, sem prejuízo algum como também sempre poderá obter informações sobre o andamento da pesquisa e/ou seus resultados. A participação é voluntária.

Outros esclarecimentos sobre este estudo poderão ser obtidos junto ao pesquisador pelo telefone (051) 99540-3400 ou pelo e-mail mavanoni@yahoo.com ou com o orientador do trabalho de conclusão de curso, o professor Mestre Cláudio Marques Mandarino pelo e-mail mandarino@unisinos.br.

AUTORIZAÇÃO

Eu, SÔNIA MARIA SANTANA DE MELLO, fui informada sobre a pesquisa e após ler esse termo de consentimento livre e esclarecido, concordo em participar da pesquisa, e assino este documento em 2 vias, sendo que fica uma em meu poder e outra com o pesquisador.

São Leopoldo da 10.11.2012


Pesquisador


Entrevistada.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Marcio Araujo Vanoni acadêmico do curso de Pedagogia – UNISINOS, orientado pelo professor mestre Cláudio Marques Mandarin, convido-o a participar da pesquisa correspondente ao meu trabalho de conclusão de curso. O título da pesquisa é "Brincar: O Papel da Escola no Brincar Infantil", seu objetivo é analisar como, quando e como as crianças brincam na escola e o que a escola faz sobre o brincar em uma turma do primeiro ano de uma escola fundamental. A pesquisa usará como método a entrevista semiestruturada com 6 questões base. As perguntas feitas não pretendem causar riscos, desconforto e nem confrontar métodos e didáticas. As entrevistas serão gravadas em áudio ou caso se sintam desconfortáveis, em folha escrita conforme as perguntas sejam feitas. Todas as respostas serão transcritas. Todo material, as respostas gravadas ou as respostas escritas e também as transcrições ficarão armazenados sigilosamente por três anos sob o cuidado do pesquisador e destruídos término desse período. As identidades dos participantes serão preservadas, pois não haverá divulgação dos nomes ou informações. Os dados obtidos serão usados apenas para fins de investigação. O senhor(a) poderá desistir do estudo a qualquer momento, sem prejuízo algum como também sempre poderá obter informações sobre o andamento da pesquisa e/ou seus resultados. A participação é voluntária.

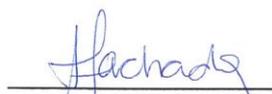
Outros esclarecimentos sobre este estudo poderão ser obtidos junto ao pesquisador pelo telefone (051) 99540-3400 ou pelo e-mail mavanoni@yahoo.com ou com o orientador do trabalho de conclusão de curso, o professor Mestre Cláudio Marques Mandarin pelo e-mail mandarino@unisinos.br.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Angela Machado....., fui informada sobre a pesquisa e após ler esse termo de consentimento livre e esclarecido, concordo em participar da pesquisa, e assino este documento em 2 vias, sendo que fica uma em meu poder e outra com o pesquisador.

São Leopoldo 16.09.12


Pesquisador


Entrevistada.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

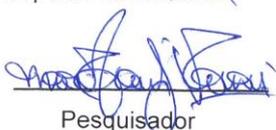
Eu, Marcio Araujo Vanoni acadêmico do curso de Pedagogia – UNISINOS, orientado pelo professor mestre Cláudio Marques Mandarin, convido-o a participar da pesquisa correspondente ao meu trabalho de conclusão de curso. O título da pesquisa é "Brincar: O Papel da Escola no Brincar Infantil", seu objetivo é analisar como, quando e como as crianças brincam na escola e o que a escola faz sobre o brincar em uma turma do primeiro ano de uma escola fundamental. A pesquisa usará como método a entrevista semiestruturada com 6 questões base. As perguntas feitas não pretendem causar riscos, desconforto e nem confrontar métodos e didáticas. As entrevistas serão gravadas em áudio ou caso se sintam desconfortáveis, em folha escrita conforme as perguntas sejam feitas. Todas as respostas serão transcritas. Todo material, as respostas gravadas ou as respostas escritas e também as transcrições ficarão armazenados sigilosamente por três anos sob o cuidado do pesquisador e destruídos término desse período. As identidades dos participantes serão preservadas, pois não haverá divulgação dos nomes ou informações. Os dados obtidos serão usados apenas para fins de investigação. O senhor(a) poderá desistir do estudo a qualquer momento, sem prejuízo algum como também sempre poderá obter informações sobre o andamento da pesquisa e/ou seus resultados. A participação é voluntária.

Outros esclarecimentos sobre este estudo poderão ser obtidos junto ao pesquisador pelo telefone (051) 99540-3400 ou pelo e-mail mavanoni@yahoo.com ou com o orientador do trabalho de conclusão de curso, o professor Mestre Cláudio Marques Mandarin pelo e-mail mandarino@unisinis.br.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Kely Almuida da Silva Leijó, fui informada sobre a pesquisa e após ler esse termo de consentimento livre e esclarecido, concordo em participar da pesquisa, e assino este documento em 2 vias, sendo que fica uma em meu poder e outra com o pesquisador.

São Leopoldo 06.10.2022


Pesquisador


Entrevistada.

APÊNDICE B – CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA**CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA**

A escola municipal de ensino fundamental Dr. Jorge Germano Sperb localizada no bairro campestre da cidade de São Leopoldo/RS, autoriza o acadêmico Marcio Araujo Vanoni, sob a matrícula 1792438, a realizar sua pesquisa de graduação do curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, e professor orientador Mestre Cláudio Marques Mandarinó responsável pela pesquisa nomeada: "Brincar: O Papel da Escola no Brincar Infantil", a coletarem dados nesta instituição.

São Leopoldo, 08 DE AGOSTO DE 2022

Ciência da instituição

Sabrina Inácio Schilling Diretora

Nome e cargo do responsável da instituição

Sabrina I. Schilling

Assinatura do responsável e carimbo.

Sabrina I. Schilling
Diretora
Portaria nº 112.911

Escola Municipal de Ensino Fundamental
Dr. JORGE GERMANO SPERB
Decreto de Criação nº 1132 de 25/06/83
Autorização de Funcionamento
Portaria nº 3758 de 27/01/84
Decreto de Design, nº 3244 de 21/08/98
Rua Manoel Moura, 1501 - Vila Born
SÃO LEOPOLDO/RS